**4CCHSADCSAPE07-P**

**IDENTIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS FINANCEIRAS PESSOAIS DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UFPB-CAMPUS BANANEIRAS: Foco em produtos financeiros**

Robson Antonio Miranda de Lima (1); Elisângela Antero Tomaz (2); Jordão Glebson de Azevedo Avelar(2); Priscilla Capritchy Ferreira Bezerra(2); Cláudio Germano dos Santos Oliveira(3)

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias/Departamento Ciências Sociais Aplicadas/PROBEX

**Resumo**: Este trabalho objetivou caracterizar a experiência dos alunos de administração da UFPB-Campus III diante os produtos financeiros. Para tal realizou-se um pesquisa exploratória e de campo, sendo utilizada uma amostragem probabilística finita para definir a amostra de pesquisa, logo após a resolução dos cálculos atingimos um número 164 entrevistados aos quais se aplicou como instrumento de pesquisa um questionário. As respostas foram categorizadas e apresentaram a dificuldade dos entrevistados em utilizarem algumas formas de financiamento, principalmente o cartão de crédito e o crediário, evidenciando a necessidade de capacitações nesta área de educação financeira.

**Palavras-Chaves**: Educação. Finanças. Endividamento

1. **Introdução**

Após o processo de abertura econômica do Brasil, a partir de 1990, e a estabilização da moeda em 1994, fez com que os indivíduos e a sociedade tivessem uma nova visão sobre a gestão financeira e também, proporcionou uma mudança cultural e um novo aprendizado. O resultado foi o aumento do poder aquisitivo, do crédito e o alongamento dos prazos de financiamentos, além do aumento do consumo, poupança e investimento.

Diante deste cenário de grandes mudanças em um curto espaço de tempo, é fundamental que seja dispensada atenção à forma com que os indivíduos estão aprendendo a conviver e a planejar o seu futuro econômico. A qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar toda a economia, e estão intimamente ligados a esta questão problemas como: a inadimplência, endividamento familiar, falta de capacidade de planejamento de longo prazo, etc.

Desta forma é possível estabelecer uma relação comparativa entre uma organização e a vida de uma pessoa. Ambas precisam saber administração e tomar as decisões corretas para obter êxito em seus empreendimentos. Sendo assim, percebe-se a importância da gestão financeira para o indivíduo e a sociedade na qual está inserido.

A educação financeira é uma área de estudo e pesquisa pouca explorada, logo faz necessário uma explicitação sobre suas definições a luz de seus estudiosos.

Segundo Jacob apud Lucci (2006), o termo educação financeira pode ser conceituado ao repartir as duas palavras, a primeira financeira corresponde as atividades relacionadas ao dinheiro no cotidiano da vida das pessoas, a exemplo de controle de orçamento, uso de cartão de crédito e tomadas de decisões de investimentos. Já educação, na premissa das finanças, é caracterizada por representar o conhecimento dos vocábulos financeiros de mercado, habilidades em matemática financeira e capacidade para interpretar dados financeiros, bem como tomando decisões coerentes na utilização do dinheiro.

Já para Savoia et. al.(2007) o termo educação financeira pode ser compreendido como um processo de transmissão de conhecimento, o qual possibilita o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, na perspectiva que os mesmos possam tomar decisões embasadas e seguras, aprimorando sua administração de finanças pessoais. E mesmo complementa ao afirmar que o aperfeiçoamento destas competências as pessoas e suas respectivas famílias tornam-se mais integrados a sociedade e expandem seu bem estar.

Este trabalho tem por objetivo caracterizar práticas financeiras dos alunos do curso de administração diante os produtos financeiros.

1. **Descrição Metodológica**

A compilação do conjunto de informações presentes neste trabalho deriva da aplicação de uma pesquisa exploratória-quantitativa junto aos alunos do curso de Administração na Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III, em um universo de 416 discentes para o qual foi utilizado uma amostragem probabilística finita, pois conforme Gil (2007), quando a população não ultrapassa o número de 100.000 elementos emprega-se esta prática, desta forma após a realização dos cálculos foi definido uma amostra de 164 alunos, com um nível de significância de 90% e uma margem de erro de 5%.

A estratégia utilizada para coleta dos dados foi realização de uma pesquisa de campo, utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda. Descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2007).

A técnica de pesquisa a ser utilizada corresponde ao questionário. Para Gil (2007), questionário é definido como uma prática de investigação composto por números mais ou menos elevados de questões apresentadas por escrito às pessoas, na perspectiva de alcançar o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos etc dos entrevistados.

Já Marconi e Lakatos (2007), retratam o questionário como uma ferramenta de recolhimento de dados formado por uma série de perguntas estabelecidas, as quais devem ser respondidas por escrita e sem auxílio do entrevistador.

O uso dos resultados obtidos serviram de base para a implementação e adequação do Projeto de Extensão de Educação Financeira Pessoal no Campus III desta Universidade. As etapas para a sua execução compreenderam os seguintes aspectos:

1º. Leitura de livros, artigos e revistas relacionadas ao tema e elaboração do curso de capacitação ao público alvo;

2º. Reunião de apresentação do projeto aos atores envolvidos para harmonizar as ações a serem desenvolvidas;

3º. Apresentação do projeto à sociedade;

4º. Pesquisa de campo sobre o perfil financeiro dos participantes, especificamente aplicado aos estudantes do curso de Administração do Campus III da UFPB, tendo em vista o direcionamento dos assuntos abordados durante o curso de capacitação da comunidade acadêmica;

5º. Seminário sobre a importância das práticas financeiras no desenvolvimento das sociedades e como o crédito pode ser utilizado de forma positiva para a melhoria da qualidade de vida do cidadão;

6º. Curso para os participantes envolvendo o conhecimento de finanças pessoais e suas implicações no orçamento familiar. Etapa em desenvolvimento. Nesta etapa procurar-se-á traçar o perfil financeiro dos participantes (comunidade acadêmica em geral) através de questionários sobre o tema, bem como a avaliação dos assuntos abordados;

7º. Avaliação do projeto e elaboração dos relatórios finais. Etapa em desenvolvimento.

**3.Resultados**

Na perspectiva de extrair dos entrevistados informações referentes às suas práticas financeiras diante dos serviços oferecidos pelo mercado, em especial as modalidade de cartão de crédito e empréstimos.

A princípio foi indagado aos pesquisados se os mesmos haviam realizado algum empréstimo, as respostas apresentaram uma predominância da alternativa não, alcançando um percentual de 85% e o sim 15%, tal resultado explicita a compreensão da realidade presente nos empréstimo, os quais no curto prazo embutem taxas de juros elevadas e devem ser utilizados apenas em situações com a finalidade previamente definida e com seu devido planejamento. Perguntou-se aos entrevistados que afirmaram já terem realizado empréstimos, em qual situação se encontrava tal atividade, a maioria objetivou estar com seu empréstimo quitado sendo um percentual 45%, seguido 30% para prestação em dia e 25% em processo de renegociação, esta decorrência apresenta uma realidade esclarecida no sentido da utilização do empréstimo, tendo em vista que esta modalidade exige de seus consumidores o conhecimento das suas taxas de juros e garantias necessárias para adquirir tal produto. Prosseguindo questionamento sobre empréstimo buscou-se saber a procedência destes empréstimos, ou seja, sua origem e neste ponto o percentual de 25% para empréstimos advindos das mãos de agiotas e 75% para empréstimos bancários, este resultado mostra um cenário no qual a atividade do agiotismo tem participação nas finanças pessoais dos pesquisados, fator que merece atenção em consequência das taxas de juros abusivas adotadas em tais empréstimos.

Numa segunda parte desta abordagem procurou-se definir as métricas a respeito do cartão de crédito e sua utilização. Inicialmente questionou-se quem possuía ou já haviam possuído cartão de crédito, e os efeitos foram que 60% afirmaram que sim, logo caracterizando uma realidade cotidiana, pois os cartões de crédito ou chamado dinheiro de plástico tendem a serem mais utilizados, particularmente pelos jovens, além de ressaltar a importância de compreender a utilização deste instrumento financeiro na vida dos alunos. Tal situação pode ser identificada com as respostas da próxima pergunta, onde procurou-se tomar conhecimento se tais usuários do cartão de crédito já haviam chegado a pagar a quantia mínima do seu cartão e em decorrência percebeu-se que apenas 33% atingiu este prática e a predominância de 67% não atingiram este resultado, é evidente a partir deste pergunta a dificuldade dos entrevistados em lidarem com instrumentos financeiros que exigem dos seus consumidores medidas de planejamento e controle das suas finanças pessoais, bem como o fortalecimento do seu nível de educação financeira, sendo proveitoso estabelecer ações que objetivem desenvolver habilidades financeiras tanto em aspectos de planejamento como utilização deste produto financeiro.

Prosseguindo as indagações buscou-se conhecer como ocorre o ato de compra dos estudados com relação a bens de consumo, como eletrodomésticos, móveis e roupas, sendo possibilitado aos mesmos as opções de compras à vista ou a prazo, e o precedido mostrou que 51% realizam as compras à vista, entretanto o percentual de compras a prazo de 47% representou um equilíbrio nesta pergunta, observa-se a partir disto uma realidade vivenciada na atualidade, onde a alternativa do crédito barato e rápido gera nos consumidores o desejo de adquirirem seus bens de consumo na modalidade a prazo, tendo em vista que isto proporciona a compra de produtos de preços mais elevados as classes menos abastadas, que é o caso dos nossos investigados. A realidade do crédito tem seu uso reduzido no processo de compra de mantimentos para suas casas, nesta situação a opção compra com dinheiro predominou alcançando um percentual de 78%, seguido do cartão de crédito com 15% e os demais cheques e promissórias somaram juntos apenas 3%, retratando uma característica presente principalmente nas cidades do interior do Estado, onde as compras de alimentos são efetuadas em pequenos mercados.

**5.Conclusão**

Portanto, em decorrência dos aspectos expostos neste trabalho identificamos as formas de utilização exercidas pelos alunos de Administração, diante deste novo cenário econômico e os seus respectivos produtos financeiros, tais fatos evidenciaram que ainda parcela significativa dos entrevistados apresenta dificuldades quanto ao uso do cartão de crédito, bem como o uso do crédito em geral no mercado, principalmente na compra de bens de consumo. Diante do exposto acima emerge desta situação a adoção de práticas de educação financeira que possam orientar e planejar uma vida financeira saudável.

De acordo com os resultados obtidos foi possível direcionar a formatação do curso de extensão considerando aspectos como o conhecimento de técnicas financeiras que possibilitem aprimorar os conhecimentos destinados para uma melhor base de negociação nas práticas entre os cidadãos e o mercado financeiro, já que pesquisas promovidas pela FECOMERCIO - Federação do Comércio (2009), determinam que o preço da prestação é predominante na decisão do consumidor efetuar a sua compra, desconsiderando-se o montante de juros pagos no decorrer do financiamento/empréstimos. Outro aspecto relevante e pouco utilizado pelo consumidor é a possibilidade do mesmo poder postergar o consumo em prol de uma futura compra à vista com possibilidade de descontos na negociação. Estes procedimentos são comuns tendo em vista a falta de conhecimento do cidadão brasileiro em relação às taxas de juros praticadas na nossa economia. Para tanto, espera-se que o projeto possa ter contribuído para o melhoramento do conhecimento deste universo financeiro complexo para a maioria dos cidadãos. Foi possível constatar a necessidade de se expandir esse tipo de serviço a outras comunidades para que possam desfrutar desse conhecimento, desmistificando-o do público em geral a compreensão equivocada da área financeira.

**5.Referências**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE PESQUISA – ABEP. Despoível em:< http://www.mkth.com.br/ClienteseParceiros/ABEP.aspx>. Acesso *em: 10, set, 2010*.

FEDERAÇÃO DO COMERCIO. Disponível em: <[www.fecomercio.com.br.](http://www.fecomercio.com.br.)>. *Acesso em: 15,set,2010.*

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo. Anais... Disponível em:<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>.> Acesso em: 25 ago. 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A.T.; SANTANA, F.A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rio de Janeiro: RAP, 2007.